

Aspectos históricos e as alterações paisagísticas do bairro Sá Viana- São Luis - Maranhão

Adriana França Santana

UFMA/GEOGRAFIA

adrianinhafranca@hotmail.com

Orientadora: Profª Márcia Fernanda Pereira Gonçalves

marciafernandageo@hotmail.com

UFMA/DEGEO/NEPA

RESUMO

O principal objetivo desta pesquisa pretende mostrar a importância do contexto histórico para a ocupação de espaços urbanos, especialmente os das zonas litorâneas, motivados ou acelerados devido aos investimentos feitos por organismos públicos focalizados, como fora feito em São Luís capital do Maranhão, principalmente nas décadas de 1970 e 1980. Possibilitando a compreensão quanto aos fatores sócios – econômico- políticos espaciais motivadores das contradições das realidades de certas populações, como o caso do bairro Sá Viana, o que favoreceram o surgimento de zonas periféricas próximo ao centro da cidade, assim como, próximo aos empreendimentos industriais e seus consecutivos impactos sociais e ambientais devido ao uso e ocupação do solo e conseqüentemente as mudanças em sua Geomorfologia. Através da monitoria/aluno, buscou-se através de várias referências bibliográficas, assim como, de fotografais e depoimentos de moradores antigos, traçar um perfil da população do Sá Viana e o processo ocupação e de urbanização desta área, destacando as lutas travadas com a Universidade Federal do Maranhão e o Governo do Estado do Maranhão, na busca pela posse efetiva da mesma, permeando assim o contexto histórico do Maranhão nas décadas de 1970 até os dias atuais.

Palavras-chaves: Urbanização. Periferização. Uso e ocupação do solo.

ABSTRACT

The main objective of this research aims to show the importance of historical context for the occupation of urban space, especially the coastal areas, motivated or accelerated because of investments made by public bodies focused, as done in São Luís capital of Maranhão, mainly in decades, 1970 and 1980. By enabling the understanding of the factors members – economic and political space motivating the contradictions of the realities of certain populations, as the case of Sá Viana district, which favoured the emergence of outlying areas near the center of city, and next to industrial ventures and their consecutive social and environmental impacts due to the use and occupancy of land and consequently changes in its Geomorphology. By monitoring /student, is sought through various references, and, photographs and testimonials from former residents, draw a profile of the population of São Viana and the process of urbanization and occupation of this area, highlighting the struggles waged with the Universidade Federal do Maranhão and state of Maranhão, in the search of effective possession of it, thus permeating the historical context of Maranhão in the decades from 1970 until the present day.

Keywords: Urbanization. Periferização. Use and occupation of land.

1 - INTRODUÇÃO

Ao longo do processo histórico das sociedades o homem transformou os ambientes, adaptando-os as suas necessidades. A abordagem cronológica remete a análise nos aspectos que tangem este processo histórico, sejam eles sociais, econômicos ou políticos. Entretanto, o espaço urbano deve ser compreendido como um ambiente dinâmico pela interação do contexto histórico e ações sociais, que geram mudanças constantes que variam no tempo e espaço de forma a gerar sua reestruturação.

A fundação da cidade de São Luís advém no início do século XVII, ocorrendo dentro do contexto europeu das grandes navegações, isto é, a fundação da cidade de São Luís ocorre das disputas entre nações européias por colônias. Naquele período o sistema econômico vigente era o capitalista mercantilista, que pregava a exploração das áreas recém descobertas por nações para que garantisse sua posse efetivamente.

A disputa pela posse do território de São Luís no período colonial e as constantes medidas para “ordenamento classista” da cidade de São Luís reflete perfeitamente o papel do Estado na organização e ocupação da mesma. Tal aspecto mostra-se presente desde o século XVII até os dias atuais, trazendo como consequência a construção de um espaço fragmentado, desarticulado e potencialmente excludente, como por exemplo, a existência das áreas periféricas em São Luís que fora impulsionada em conjunto com outros fatores, como a desestruturação agrária, ocasionando assim condições precárias de sobrevivência, levando o trabalhador rural a migrar para os centros urbanos, procurando melhores condições de vida e um lugar para morar. Entretanto, com essa atitude grandes problemas sociais surgem mediante a falta de moradia e, sobretudo, infra-estrutura nas localidades fixadas nas periferias das cidades.

Neste contexto, o trabalho exposto discorre sobre o processo histórico destacando a estruturação e expansão urbana, com base no estudo da Geografia, ciência que estuda a dinâmica do espaço geográfico. Sendo que, a motivação pela escolha de abordar este tema surgiu da necessidade de se investigar o processo que desencadeou a formação do bairro Sá Viana, sua consequente expansão, ocupando áreas, num primeiro momento particular e num segundo momento usando e ocupando novas áreas de mangues, ambiente este importante para a cadeia alimentar, assim como berçário de várias espécies.

2 - METODOLOGIA

Método

A partir do método dialético, foi efetuado o estudo sobre o bairro do Sá Viana com a finalidade de obter resultados comparativos entre a história do bairro e sua configuração espacial.

Procedimentos metodológicos

- Levantamento e análise de várias fontes bibliográficas e cartográficas, visando uma melhor fundamentação teórica do estudo, dentre estas fontes bibliográfica estão varias monografia e projetos de pesquisas que permearam o referido estudo.

- Visitas de campo para o reconhecimento da área, identificando, em primeiro momento, as transformações geomorfológicas, no que se referem transformações dos diversos usos e ocupação dessa área;

- Documentação fotográfica in loco;

- Entrevistas com os moradores mais antigos, que colaboraram com depoimentos e material pessoal, como fotos, sendo possível desta forma levantar uma retrospectiva história, datando do ano de 1970 até os dias atuais;

- Elaboração e redação do Trabalho.

3 - LOCALIZAÇÃO

O bairro do Sá Viana encontra-se localizado: ao norte, UFMA – Universidade Federal do Maranhão, ao sul, o rio Bacanga, a oeste, Vila Embratel e leste rio Bacanga, no município de São Luis que faz parte da área Itaqui - Bacanga, localiza-se na porção centro-oeste da capital do Maranhão. Segundo Lobo (2006, p. 30), as coordenadas geográficas que cortam a área em estudo são: 2°33' 14" S e 44°18' 21" W.



FIGURA 1: Localização aérea parcial da área de estudo – São Luís - MA.

4 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Segundo Diniz (1999, p.34 *apud* LOBO, 2006, p.24) argumenta que “A cidade de São Luís teve como ponto inicial um promontório, ladeado pela foz dos rios Bacanga e Anil em frente à baía de São Marcos”. A escolha dessa área deveu-se a sua altitude e localização que permitia a defesa da recém fundada França Equinocial (nome dado pelos franceses para a área conquistada que se encontrava próximo à linha do Equador).

Sabe-se que a posição da cidade de São Luís está relacionada à sua situação histórica, levando em consideração fatores naturais e infra-estruturas existentes, por isso, a sua posição geográfica se torna viável o chamado processo de urbanização e/ou crescimento urbano. Porém, ao fazer um levantamento histórico do bairro Sá Viana, foi necessário fazer um levantamento histórico geral da forma como se processou a ocupação da Ilha do Maranhão.

Este se processou no contexto das Grandes Navegações no século XV, porém somente no século XVII o Maranhão foi ocupado por franceses que fundaram a França equinocial, tendo com capital a cidade de São Luis. Entretanto, sua permanência fora breve, pois fora deflagrada a Guerra de Guaxenduba, conseqüentemente os franceses foram expulsos pelos legítimos “donos”, os portugueses, “homologados” no Tratado de Tordesilhas. Em conseqüência desse processo era necessário ocupar efetivamente o território para garantir sua posse definitiva, o que de fato aconteceu.

Todavia, a posse e ocupação de espaços têm vários significados e propósitos. Tanto para espanhóis quanto para os portugueses, estes propósitos e significados estavam alicerçados no mercantilismo, sendo imprescindível e estratégico dominar e explorar vários territórios, tais como a África, Índia e América, promovendo e incentivando dessa forma a divisão e instalação através da força, subjugando os povos ali existentes.

No entanto, o processo de ocupação e posse de espaços, se fez presente, assim como no passado, também no bairro Sá Viana, que possui uma história particular de luta e sobrevivência, porém diferentemente dos interesses de outrora, a população do Sá Viana ocupava para morar, mesmo convivendo com a insalubridade (FIGURA 02).



FIGURA 02: Rua São Geraldo – área de manguezal inundável.

Nas palavras de Rodrigues (2003, p.12 *apud* LOBO, 2006, p.12),

Pois, independente do tempo, da condição social e do espaço é preciso de alguma maneira morar. No campo, na pequena cidade, na metrópole, morar como vestir e se alimentar é uma das necessidades básicas do indivíduo. Historicamente mudam as características da habitação, no entanto, é sempre preciso morar, pois não é possível viver sem ocupar espaços.

Logo as zonas “costeiras” foram às primeiras áreas a serem ocupadas, sendo que para Tarouco (2002, p.17 *apud* FERREIRA, 2008, p.11) essas “zonas ditas” costeiras compreende áreas ou interações entre a terra, mar e ar”, podendo entender que a preferência das populações de ocuparem áreas costeiras se processa, pois, este local possui características peculiares favoráveis para a sobrevivência humana, encaixado desta forma na realidade dos primeiro e atuais moradores da área do bairro Sá Viana.

Todavia, a intensificação demográfica nesta área, num período mais recente, entre a década de 1970 e 2008, foi promovida inicialmente, pois São Luís começou a experimentar um novo momento de desenvolvimento, muito embora, tenha sido influenciado pelo “milagre econômico” no período militar (1964 a 1985), financiados com empréstimos estrangeiros, para sustentar tal desenvolvimento.

Alguns fatores influenciaram esse desenvolvimento econômico e populacional, como por exemplo, “a criação por parte do poder público do Plano de expansão da cidade de São Luís. Este tinha como principal objetivo o remodelamento da capital do Estado com fim de torná-la moderna” (FERREIRA, 2008, p.12).

Sabe-se, porém que, os investimentos como a abertura e pavimentação de diversas estradas, como a BR-135, que interligaram a capital a outros municípios e Estados vizinhos e os incentivos fiscais para instalação de indústrias tais como: CVRD, hoje VALE; ALUMAR entre outras, devido à criação do Distrito industrial, a construção da Estada de Ferro Carajás – Ponta da Madeira, do Terminal pesqueiro, o Porto do Itaqui, da Barragem do Bacanga, favoreceram o deslocamento populacional de várias áreas do Estado do Maranhão para sua capital, São Luís, podendo dizer que a cidade passa a ser atrativa, pois o interior do estado não fora beneficiado efetivamente com grandes obras.

Entretanto, essas grandes obras não foram acompanhadas por um planejamento eficaz promovido pelo poder público, de modo a acomodar os novos moradores, em área adequada, evitando assim o acelerado uso e ocupação de áreas inadequadas para a instalação das novas moradias principalmente em área de recarga de aquífero e manguezais (FIGURA 02 e 03).



FIGURA 3: Rua Maria da Paz – avanço das construções em área de manguezais.

Desta forma como argumenta LOBO (2006, p.16)

Com a explosão de cortiços nas proximidades dos centros urbanos, a preocupação do poder público passa a ser a eliminação dessa nova forma de habitação, típicas de classes trabalhadoras, pois devido ao conglomerado de casas, as áreas de cortiços eram focos de doenças, ameaçando a saúde das comunidades de maior poder aquisitivo.

Todavia, a população que no bairro Sá Viana se instalava era motivada em partes, tanto pelo êxodo rural, devido à falta de estrutura básica para a fixação desses novos moradores em suas cidades de origem, sendo explicada em partes também pelo desinteresse e pela preferência, por parte do poder público, deslocando os investimentos para capital do Estado, assim como por moradores de outros bairros da capital, que encontravam no bairro Sá Viana uma alternativa para as dificuldades enfrentadas, pois assim como, os moradores mais antigos do Sá Viana ficaram excluídos de adquirirem suas casas próprias nos conjuntos habitacionais pela falta de renda necessária, não esquecendo, porém que, a proximidade para os moradores dos grandes projetos facilitava sua empregabilidade, conseqüentemente melhores condições de vida (sobrevivência).

Pode auferir que nos anos de 1970 como sugere Sousa e Pereira (1977, p.8),

É a invasão necessária para sobreviver, para buscar um “abrigo” a resposta a uma das expectativas mínimas do ser humano que a sua condição de trabalho não lhe assegurou. Assim como a sociedade subdesenvolvida vê, nos sistemas habitacionais de governo, o milagre que sua produtividade não lhe ofereceu, o pobre da cidade, ou antes, o miserável, vê na palafita ou no casebre da invasão, um lugar para ficar, fixar-se e iniciar a conquista de sonhos de se tornar um dia participante do sistema opressor, um novo consumista.

Porém, a situação que se instalou na década de 1970, se tratando do uso e ocupação de alguns espaços na cidade de São Luís, é motivo de disputas, pois muitos desses espaços eram de propriedade privada. No caso Sá Viana, essas disputas foram travadas com a Universidade Federal do Maranhão, proprietária de grande parte da área Itaqui-Bacanga.

Entretanto, a população do bairro Sá Viana conforme Sousa e Pereira (1979, p.7) estava “[...] amontoado em terrenos irregulares, acidentados e ou alagados, de domínio útil da Universidade Federal do Maranhão”.

Segundo depoimento de D. Francisca Assunção Vieira Diniz moradora há 32 anos no bairro Sá Viana ocorreram vários conflitos entre a Universidade Federal do Maranhão apoiada pelo Governo do Estado e os moradores do local, que se viam encurralados e desprotegidos quanto ao direito de moradia, por outro lado a Universidade Federal do

Maranhão proprietária de uma área estimada de 250 hectares, considerava-se prejudicada, pois corria o risco de perder 21 hectares da sua área total. Porém, no dia 30 de maio de 1974, segundo Livro de notas nº 322, folhas 22 e 23 verso 1º traslado Tabelionato do 1º ofício, Cartório Oswaldo Soares a Universidade Federal do Maranhão,

[...] transferiu, por doação, à mesma outorgada cessionária, o domínio útil do “Sítio Sá Viana” que houve também, por doação, do Estado do Maranhão, por meio de escritura pública lavrada [...] cede, gratuitamente, à outorga cessionária todos os direitos que tem sobre as terras do aludido Sítio, inclusive os de reclamar e pedir revogação de aforamento ficando ressalva e excluído da presente cessão os direitos que tem sobre a área de vinte e um (21) hectares [...].

Entretanto, apesar dos fatores históricos terem favorecido a ocupação da área hoje pertencente ao bairro Sá Viana, as transformações geomorfológicas foram acentuadas e também impactantes para o ambiente de mangue, assim como para a transformação o modelado do relevo original, logo muitos espaços foram aterrados para construção de novas moradias, sem nenhum planejamento prévio.

Todavia, esta área é considerada estratégica por diversos motivos tais como: importância para a recarga de aquífero, por ter um relevo com presença de colinas e de áreas verdes, favorecendo a infiltração de água proveniente das chuvas, favorecendo a perfuração de poços d'água para complementar o abastecimento de água, tanto para população local quanto as circunvizinhas. Por outro lado, devido o aumento da população, principalmente em lugares mais rebaixados muito próximos ao mangue e desfavorecidos de infra-estrutura básica, como coleta de lixo e rede de esgoto, todos os dejetos e resíduos são lançados diretamente no solo, causando a poluição do mesmo e dos recursos hídricos.

Sendo que outra questão bastante problemática é a construção de residências em novas áreas no bairro Sá Viana, logo esta atitude causa outro grande prejuízo e transtorno. Prejuízos ambientais, por exemplo, no que diz respeito à retirada da vegetação, muitas vezes para construção de novas moradias ou venda das mesmas para as atividades que requer madeira e de carvão vegetal, deixando o ambiente ainda mais frágil. Transtornos, porque esta área fica alagada nos períodos de chuvas, causando grandes perdas materiais assim como humanas.

Neste contexto cabe repensar o planejamento urbano, a fim de minimizar os custos ambientais e humanos em áreas importantes como a do bairro Sá Viana no município de São Luís.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, S. J. S. (2008). Avaliação de impactos ambientais: o caso da Barragem do Bacanga – São Luís-MA. Monografia (Especialização em gestão ambiental) – Universidade Estadual do Maranhão, 49p.

GUERRA, A.J.T; MARÇAL, M.S (2006). Geomorfologia Ambiental. 192p.

LOBO, C. H. B. (2006). Condição financeira e estrutural habitacional na periferia de São Luís: caso do Sá Viana. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Maranhão, 51p.

PEREIRA, E. D. (2006). Avaliação da vulnerabilidade natural à contaminação do solo e aquífero do Reservatório Batata – São Luís (MA). USP – Instituto de Geociência e ciências exatas: Campos de Rio Claro (Dissertação de mestrado), 144p.

SANTOS, L. B. dos. (1997) A ocupação do Bairro Sá Viana – São Luís (MA). Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Maranhão, 52p.

SOARES, M. L. R. da C.; PEREIRA, E. N. (1979). Características Físico-sócio-econômicas, necessidades e aspirações dos moradores do bairro de Sá Viana. Projeto de pesquisa – Universidade Federal do Maranhão, 99p.

TAROUCO, J. E. F. Levantamentos de dados para a confecção do Mapa de Sensibilidade Costeiro ao derrame de óleo na região de São Luís-MA. In. IV SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA. São Luís, 29 out. a 07 de Nov.2002.